

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ: PRÁTICAS E SABERES MATEMÁTICOS NAS ESCOLAS NORMAIS DO RIO GRANDE DO SUL (1889-1970)

Circe Mary Silva da Silva

O presente dossiê mostra resultados de investigações de pesquisadores de três universidades do Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Pelotas e Universidade de Passo Fundo, com cinco artigos sobre a história de escolas normais no referido estado. Esses artigos integram um projeto de pesquisa mais amplo intitulado “**Estudar para ensinar: práticas e saberes matemáticos nas escolas normais do Rio Grande do Sul (1889-1970)**”. O projeto propõe um estudo sobre a formação de professores primários para o ensino dos saberes matemáticos implementada em quatro instituições formadoras de professores: a Escola Normal de Porto Alegre, criada no tempo do Império, atual Instituto Estadual de Educação General Flores da Cunha; o Seminário Alemão Evangélico de Formação de Professores [*Deutsches Evangelisches Lehrerseminar*], atual Instituto de Educação de Ivoti, criado pela comunidade teuto-brasileira vinculada ao Sínodo Rio-Grandense; a Escola Complementar de Pelotas, atual Instituto Estadual de Educação Assis Brasil e a Escola Salvatoriana Bom Conselho de Passo Fundo, fundada no ano de 1950.

Investigações visando o conhecimento da história da formação de professores ocorrem tanto a nível nacional quanto internacional. Este interesse é motivado por várias razões, entre elas as que incluem como saberes foram, localmente, constituídos. O conhecimento local é antes de tudo um conceito relacional. Conhecimentos locais podem evoluir para formas menos locais ou mesmo globais tornando-se parte de uma tradição e conectando espaços que temporariamente se relacionam contribuindo para a construção do conhecimento. Relações complexas de transferências de saberes entre instituições educacionais e entre países estiverem sempre presentes na constituição e definição do **quê** e de **como** ensinar. Seria ingênuo supormos que todas as propostas curriculares presentes na formação de profissionais para o ensino não sofreram influências múltiplas.

Neste dossiê, os artigos visam divulgar resultados parciais obtidos procurando respostas não definitivas, mas que permitam vislumbrar como em diferentes espaços educativos os saberes matemáticos necessários para a formação do professor primário foram estabelecidos.

Nessa linha, o estudo de Andreia Dalcin, Elisete Maria Bonfada e Juliana Mercedes Rhenheimer mostra algumas contribuições da professora Odila Barros Xavier para a formação de professores primários no Instituto de Educação General Flores da Cunha, em Porto Alegre. Segundo as autoras, ela foi uma personagem anônima na História da Educação cujas ações deixaram marcas na vida de alunos e professores. O estudo contempla elementos importantes da trajetória profissional de Odila Xavier num período que começa nos anos 1930 e se estende até os anos 1960.

Ainda sobre a mesma instituição de ensino, o trabalho de Elisabete Zardo Búrigo e Fernando Augusto Braun Peixoto trazem memórias de professoras normalistas do Instituto de Educação General Flores da Cunha. Apresenta registros comentados das falas de oito ex-alunas do referido instituto, em Porto Alegre, sobre suas memórias do Curso Normal e do início da docência no curso primário, entre os anos 1940 e 1960, no Rio Grande do Sul.

A colaboração de Maria Cecília Fischer e Diogo Rios visa à compreensão da formação matemática das normalistas gaúchas no período delimitado pelo projeto. *Cadernos de Beatriz: planejamento de matemática nos registros de estágio de uma normalista gaúcha (1967)* é o título deste trabalho. Eles concluem que a análise dos cadernos de Beatriz, estagiária no primeiro ano primário, traz “marcas ainda sutis da Matemática Moderna”.

O artigo de Luiz Henrique Ferraz Pereira tem como cenário uma escola normal do interior do estado – Escola Salvatoriana Bom Conselho de Passo Fundo, no período de 1960 a 1994. O autor traz uma primeira aproximação da formação de professores primários que durante muitos anos se fez presente nesta Instituição, tendo a Matemática como referência. Segundo o

autor a Matemática presente no Curso Normal da Escola se apresentou, num primeiro momento, como elemento integrador de seleção das normalistas através dos *exames para a admissão à Escola Normal Colegial*, onde o conteúdo presente em tais avaliações versava sobre diferentes conteúdos matemáticos e também de etapas de escolarização distintas (primário e ginásial), evidenciando a necessidade que a futura professora primária fosse conhecedora de procedimentos de cálculos como um dos requisitos para seu ingresso ao Curso.

O percurso de instituições de formação de professores, no Rio Grande do Sul, seguiu dinâmicas variadas, não existindo um modelo único nem de currículo, programa ou concepção de ensino. Assim, por exemplo, o Seminário Alemão Evangélico de Formação de Professores em Santa Cruz, que foi estudado por Circe Mary Silva da Silva, revelou por meio de uma análise dos exames finais de curso a presença de rastros de práticas de orientação germânica, embora seja visível uma tentativa de aproximação com o contexto e cultura local. O artigo apresenta a trajetória da instituição no período de 1910 a 1924.

Resultado de reflexões acadêmicas de seus autores, o presente dossiê apresenta diferentes olhares sobre a constituição dos saberes matemáticos presentes em escolas normais do Estado do Rio Grande do Sul no século XX.

Por fim, gostaríamos de agradecer ao professor Wagner Rodrigues Valente pela pronta colaboração emitindo pareceres direcionados aos textos, que se constituem numa saudável parceria acadêmica.

Circe Mary Silva da Silva - Docente do Mestrado em Educação Matemática da Universidade Federal de Pelotas.